III CONGRESSO INTERNACIONAL DAS **CIÊNCIAS AGRÁRIAS** COINTER - PDVAGRO 2018

ASSISTÊNCIA TÉCNICA E EXTENSÃO RURAL: O CAMINHO VIÁVEL PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL E INCENTIVO A PRODUÇÃO LIVRE DE AGROTÓXICOS

TECHNICAL ASSISTANCE AND RURAL EXTENSION: THE VIBRANT PATH FOR SUSTAINABLE DEVELOPMENT AND INCENTIVE FREE PRODUCTION OF AGROCHEMICALS

Apresentação: Relato de Experiência

Gilberto Ednaldo dos Santos Braga¹; Eronildo Cássio Nemésio Calixto Barbosa²; Raul Vitor de Souza Santos³; Manuela Maria dos Santos e Silva⁴; Vinicius Gomes da Silva⁵

DOI: <https://doi.org/10.31692/2526-7701.IIICOINTERPDVAGRO.2018.00709>

Introdução

É muito comum na agricultura familiar a própria família ser detentora de todo conhecimento e assim assumir a guarda do repasse para as novas gerações do conhecimento resultante da própria experiência empírica e a escola é a própria negação do rural, isto é, quando ela existe. Nessa lógica o ambiente escolar é o espaço limitado que identifica apenas o mais elementar que é o aprender a ler, escrever e contar (RABELO E GOMES, 1984). A análise do conjunto de trabalhadores do campo no Brasil, mostra que as pequenas unidades são aquelas que mais empregam e destinam parte expressiva de suas rendas para esta finalidade. Do total de estabelecimentos (17,9 milhões de trabalhadores), as pequenas unidades empregam 87,3%, as médias 10,2% e os latifundiários apenas 2,5% (Brasil de fato, n. 23p. 14, 2003) 19% da população brasileira vive nas zonas rurais (MST, 2004).

É notória a necessidade da presença do estado no que se refere ao apoio e fortalecimento da agricultura familiar, muito embora no cenário político atual que o Brasil se encontra as perspectivas não são nada animadoras quando se refere ao Plano Nacional da Assistência Técnica e Extensão Rural (PNATER). Segundo Caporal e Ramos, 2006: “A

¹ Graduando em Agronomia, Instituto Federal de Pernambuco, gilbertoanoneiro2014@gmail.com

² Graduando em Agronomia, Instituto Federal de Pernambuco, eronildocassio26@gmail.com

³ Graduando em Agronomia, Instituto Federal de Pernambuco, raulvitorha89@gmail.com

⁴ Graduanda em Agronomia, Instituto Federal de Pernambuco, manuelaifpe@gmail.com

⁵ Professor/Pesquisador/Doutor e PHD em Microrganismos do Solo, Instituto Federal de Pernambuco, vinicius.agro2008.1@gmail.com

Extensão Rural deve contribuir para a promoção do desenvolvimento endógeno, adotando-se uma abordagem sistêmica e multidisciplinar, mediante a utilização de métodos participativos e de um paradigma tecnológico baseado nos princípios da agroecologia. Ao mesmo tempo, o Plano Nacional da Assistência Técnica e Extensão Rural (PNATER), sugere que se melhorem os processos de gestão social. Estabelece ainda que a nova Assistência Técnica e Extensão Rural (ATER), é um processo educativo, permanente e contínuo, que se deve alicerçar em uma prática dialógica e em uma pedagogia construtivista. Essa Extensão Rural deve contribuir para uma melhor relação entre o urbano e o Rural, para melhoria de qualidade de vida, para o fortalecimento da cidadania e para produção de alimentos limpos”.

Notoriamente a assistência técnica e extensão rural é a escolha mais viável por parte do governo para o fortalecimento da agricultura familiar, principalmente por permitir que esse seguimento de tamanha importância no tocante a segurança alimentar e nutricional.

Relato de Experiência

A nossa proposta com esse trabalho é descrever a importância da Extensão Rural na interlocução entre a Pesquisa e a própria Extensão Rural criando um canal de desenvolvimento sustentável para agricultura familiar (Figura 1 A), formando um elo de ligação que estimula o conhecimento no universo da produção de alimentos orgânicos através do uso de tecnologias como por exemplo a multiplicação de técnicas agroecológicas simples e baratas como compostagem, Solarização, Bokachi, Biofertilizante Super Magro, cultivo protegido de hortaliças e Microorganismos Eficientes (EM), além de outras práticas como análise de solo, calagem e manejo de conservação de solos.

Essa narrativa, trata-se da experiência vivida através de um projeto de incentivo a transição agroecológica criada pelo Instituto Agrônomo de Pernambuco (IPA) entre 2013 e 2014 denominado como: “Projeto ASA - Agricultura Sem Agrotóxicos”, no qual, foram 12 meses de trabalho nos municípios de Vitória de Santo Antão, Pombos, Chã Grande, Bezerros e Camocim de São Félix - PE. O trabalho consistiu com foco nas Associações de Agricultores familiares, no qual, cada entidade era visitada uma vez por semana (Figura 1 B), a qual, as aplicações de metodologias participativas foram práticas rotineiras em dois expedientes, no horário matutino eram feitas as apresentações teóricas e no período da tarde todo conteúdo prático (Figura 1 C).

Com a direção de uma equipe multidisciplinar composta por pesquisadores das áreas de entomologia, fitopatologia, fitotecnia, professores e extensionistas rurais, foram mostrado para esses grupos sociais a prática construtivista “do aprender fazendo”, esse perfil fez do projeto uma oportunidade de domínio das práticas agroecológicas e tornou real a produção de

alimentos livres de agrotóxicos, além da prática do exercício da educação no campo, gerando empoderamento, criando censo crítico e fixando famílias no campo (Figura 1 D).

É importante acrescentar que durante o período de duração do projeto foram criadas Unidades Demonstrativas, Unidades de Observação, Pesquisa Participativa, e na conclusão de cada trabalho nessas unidades foram realizados Dias de Campo. As experiências vividas por esses agricultores das associações dos cinco municípios é a prova real de que a ciência quando aplicada com um fim social resultam em efeitos fabulosos e inesperados, não necessitamos de grandes esforços por parte do governo para que isso aconteça e para que essas pessoas adquiram o conhecimento técnico que elas precisam para produzirem de forma sustentável alimentos livres de agrotóxicos e terem qualidade de vida na zona rural, e mesmo assim, os gargalos causados pela ausência da ATER no Brasil é uma problemática a ser resolvida pelo governo brasileiro. Por isso, essa experiência relatada ,mesmo após o tempo passado, é muito real.

Figura 1: Atividade Experimental. Fonte: Própria

Considerações

No tocante às considerações finais, é oportuno se chamar a atenção dos Poderes Executivo e Legislativo sobre a importância de maiores investimentos nas esferas municipais, estaduais e federais na área de Assistência Técnica e Extensão Rural- Ater, principalmente por essas ações beneficiarem diretamente a agricultura de base familiar que contribui com 70% do

mix que compõe a mesa do povo brasileiro e assim permitir que pequenas unidades produtivas do Brasil continuem gerando emprego e renda, diminuindo a fome e pobreza e gerando uma relação harmoniosa entre o Rural e Urbano.

Referências

BASES PARA NOVA ATER PÚBLICA. Este texto tem como base o capítulo VIII da tese de Doutorado do Autor. Santa Maria: janeiro de 2003. Disponível em < <http://coral.ufsm.br/extensaorural/art4ed10.pdf> >.

CAPORAL, F.R. A Extensão Rural e os Limites à prática dos extensionistas do serviço público. Dissertação (Mestrado) - Extensão Rural, Universidade Federal de Santa Maria:1991.

FREIRE, P. Extensão ou Comunicação? Tradução Oliveira, R.D.14a Ed. Rio de Janeiro. Editora Paz e Terra, 2010.

OLIVEIRA, A. C. B.; SEDIYAMA, M. A. N.; PEDROSA, M. W.; PINHEIRO, N. C.; GARCIA, S. L. R. Divergência genética e descarte de variáveis em alface cultivada sob sistema hidropônico. Revista Acta Scientiarum. Maringá, v. 26, n. 2. 2004. p. 211-217.

PEGORER, A.P.R., FRANCH, C.M.C., FRNCH, J.L., SIQUEIRA;M.F.B., MOTTA, S.D. Informações sobre o uso do E.M. (Microorganismos Efucazes) - **Apostila.**
AGRICULTURA NATURAL MESSIÂNICA - Fundação Mokiti Okada - Rio de Janeiro, 1995. 14p.

Reportagem do jornal: **BRASIL DE FATO.** SÃO PAULO, ANO 1, p 23, agosto 2003.